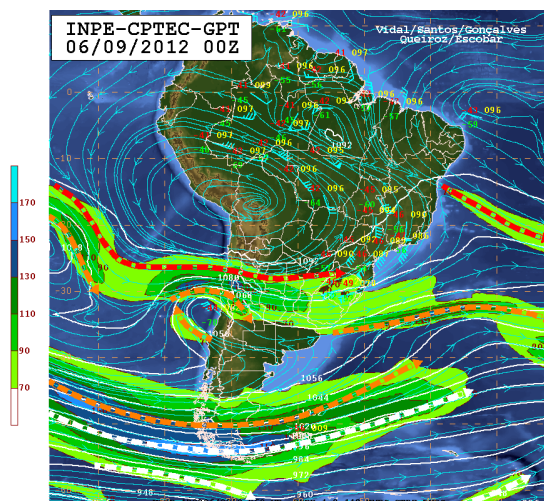


Análise Sinótica

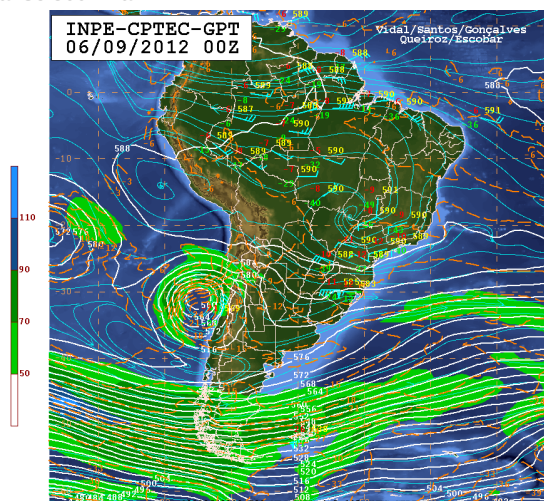
06 September 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



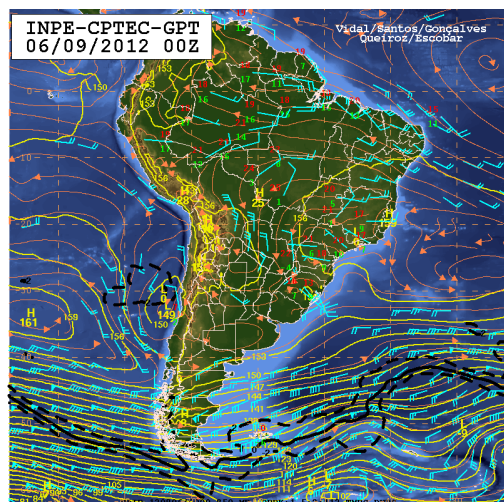
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) do dia 06/09 observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) sobre o Pacífico, entre a costa e a Cordilheira dos Andes, contornado pelo ramo norte do Jato Polar, que indica a presença de ar frio associado a este sistema, o que colabora para instabilizar a atmosfera. Ao norte deste sistema aparece o Jato Subtropical intenso até parte do Atlântico, onde adquire curvatura anticiclônica. Na saída deste sistema ocorre divergência de massa, que induz a convergência em baixos níveis e na presença de umidade instabiliza a atmosfera. Inclusive, esta noite foi observada chuva forte no norte da Argentina e região da Campanha no RS. Nota-se um cavado frontal entre a Província de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico, onde é contornado pelo JPN. Observa-se um amplo anticiclone centrado sobre a Bolívia e a leste deste sistema observa-se uma circulação ciclônica, inclusive no sul do PA a circulação encontra-se fechada (VCAN). No oceano Atlântico a vanguarda deste sistema é contornada pelo JST, e de certa forma reforça a convergência de umidade em parte da BA e colabora para a condição de chuva fraca no Litoral. Na transição entre o anticiclone e o cavado observa-se difluência no escoamento, que intensifica a convergência de umidade em superfície e gera nuvens convectivas, principalmente a partir da tarde, quando a termodinâmica é mais significativa (vide imagem de satélite). No leste do Nordeste nota-se a influência do anticiclone.

Análise 500 hPa



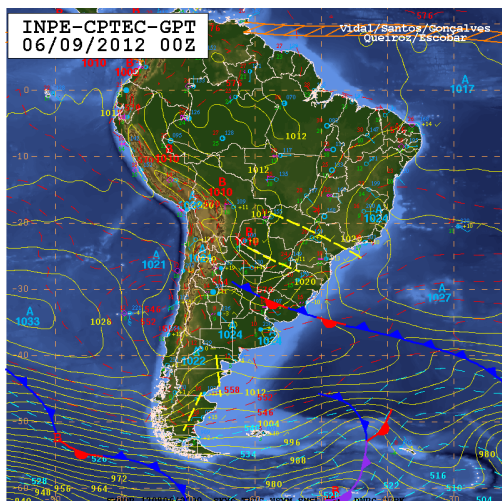
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) do dia 06/09 observa-se o anticiclone sobre o interior do país, que gera a subsidência e inibe a formação de instabilidade significativa, além de favorecer o tempo seco através do aquecimento por compressão adiabática e entranhamento de ar seco da camada média. Observa-se o reflexo do cavado entre o sul da BA e parte do Atlântico. Observa-se o reflexo do cavado frontal apenas sobre o Atlântico a leste da Província de Buenos Aires. Entre a costa do Chile e a Cordilheira dos Andes nota-se o reflexo do VCAN, com o Vórtice em 32°S/76°W. A presença deste sistema emite pulsos ciclônicos sobre o norte da Argentina, que junto aos ventos máximos em altitude e ao padrão de ventos em baixos níveis gera áreas de instabilidade, inclusive sobre o sul do RS. O escoamento mais baroclínico, associado a gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, que refletem a presença da corrente de jato atuam ao sul de 40°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa do dia 06/09, observa-se um anticlone sobre o Oceano Atlântico associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Os ventos associados à circulação deste sistema atinge grande parte do continente, sendo canalizado, na sua porção oeste, pela Cordilheira dos Andes quando passa a ser do quadrante norte com intensidade maior adquirindo características do Jato de Baixos Níveis (JBN). Sobre o Atlântico, ao sul de 30S, verifica-se uma área de baixa pressão atmosférica, associada à presença de um sistema frontal em superfície que atinge o Uruguai e o nordeste da Argentina onde se observa nebulosidade (ver imagem de satélite). Na retaguarda deste sistema, nota-se uma área de alta pressão, sobre a região central da Argentina. A oeste do Chile, sobre o Oceano Pacífico, verifica-se um centro de baixa pressão posicionado em torno de 32S/74W. Este sistema cruzará os Andes nas próximas horas e, ao interagir com a intensa baroclinia, deverá dar origem a uma onda frontal em superfície.

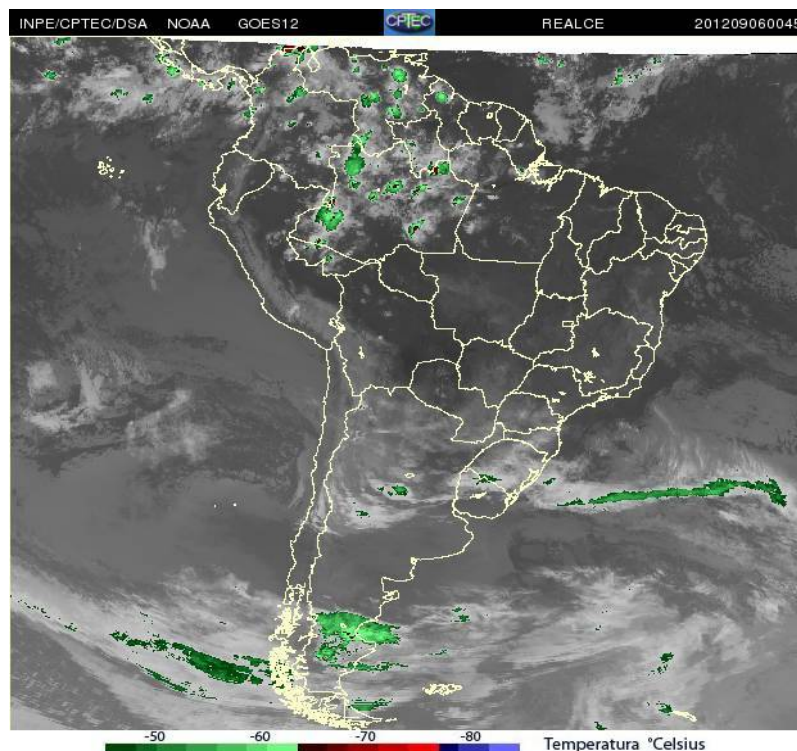
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/09, observa-se uma frente estacionária sobre as Províncias de Santiago Del Estero, Santa Fé, Entre Ríos, na Argentina, no Uruguai e segue pelo Atlântico, onde se estende como frente fria. Na retaguarda deste sistema, o anticiclone pós-frontal atua de forma alongada sobre o centro do Chile e Argentina, com núcleo de 1024 hPa. Notam-se cavados com eixos estendidos entre o Paraguai, Região Sul do Brasil, MS e SP. Outros cavados podem ser vistos sobre o leste da Argentina. Sistemas frontais atuam ao sul 43S sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1027 hPa em 30S/31W e sua circulação influencia a porção leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1033 hPa em 34S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08N sobre o Pacífico e entre 09N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

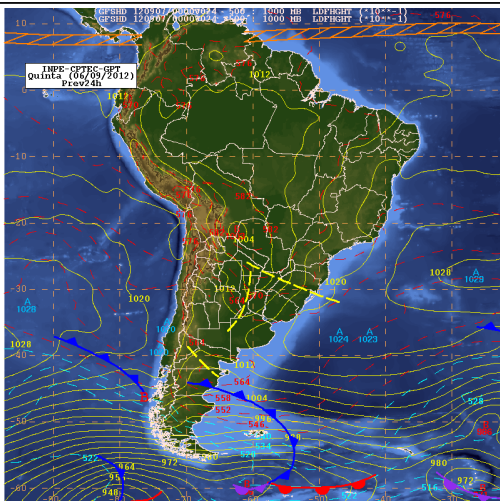
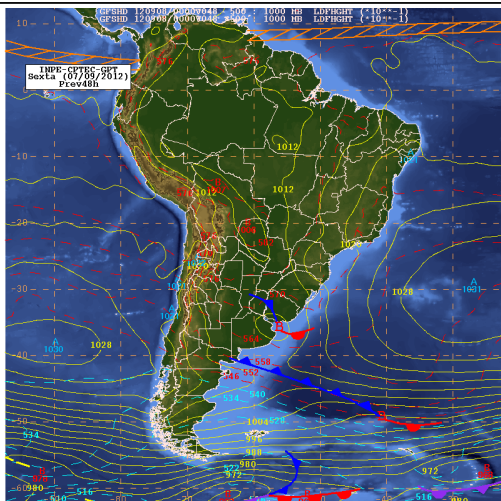
06 September 2012 - 00Z



Previsão

O VCAN deverá cruzar a Cordilheira nas próximas horas e continuará a favorecer instabilidade hoje e sexta-feira entre a Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil, principalmente no sul deste Estado. Na sexta-feira o deslocamento do VCAN deverá favorecer a formação de uma fraca onda frontal entre o Uruguai e nordeste da Argentina. Ao cruzar a montanha o VC perderá força e atuará como cavado. Ao norte do cavado o JST e a circulação anticiclônica favorecerá divergência em altitude, que aliada a temperaturas mais baixas em 500 hpa e elevadas nos baixos níveis poderá instabilizar parte de SC, do PR e até o extremo sul de SP. Entre a sexta-feira e o sábado também um cavado se amplificará no leste entre o RJ e SP, que junto a temperatura mais baixa em 500 hPa e um possível aumento da umidade poderá instabilizar a atmosfera, principalmente nas áreas de serra. Sobre o interior do país o anticiclone continuará sua atuação e deixará o tempo mais seco. No centro-sul poderá se observar mais nebulosidade, devido ao padrão difluente já comentado. Sobre o norte do continente a pancada de chuva será mais restrita ao setor oeste, associada à difluência comentada na análise entre a alta e o VCAN, além da termodinâmica (principal fator). Sobre o leste do Nordeste os ventos de leste favorecerão o transporte de umidade que geram nuvens baixas e chuva fraca no litoral.

Elaborado pelas Meteorologistas Ana Paula Santos e Caroline Vidal

Mapas de Previsão					
24 horas		48 horas			
					
Mapas de Previsão					
72 horas		96 horas		120 horas	
